

ESTUDO IMANENTE: PRINCÍPIO DA ESCRITA E DA PESQUISA PARA OS SUJEITOS PEDAGÓGICOS

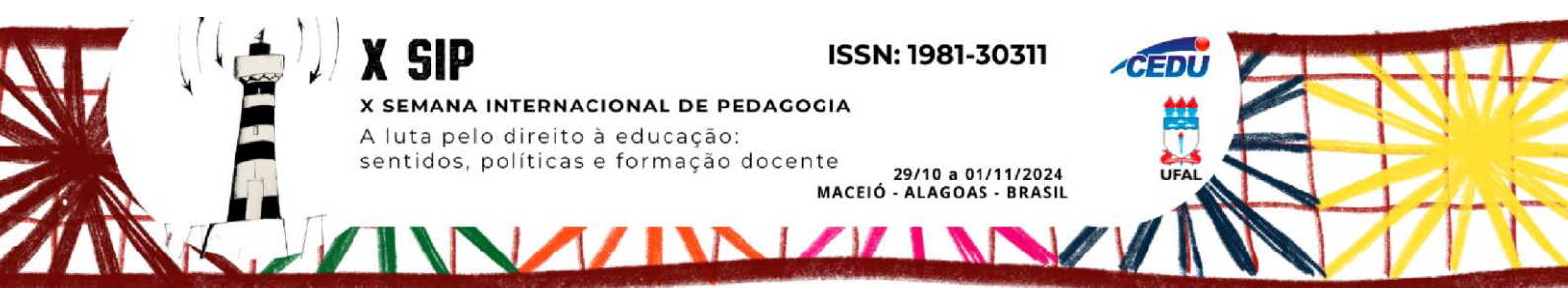
Mayris da paz Lima¹
(UFAL)
(mayris_paz@hotmail.com)

1 INTRODUÇÃO

Em um contexto mais amplo, a escrita preserva a história¹ e a socialização territorial, conhecimento de geração em geração. Desde os hieróglifos egípcios, até os livros digitais contemporâneos, a escrita tem sido o meio pelo qual a humanidade escreve as realizações, pensamentos e descobertas humanas. Sem ela, estaríamos perdidos em um mar de esquecimento, incapazes de fazer, desfazer e refazer nossas pessoas e nossas existências, vivendo com os outros no mundo.

Todavia, é importante reconhecer que, embora a escrita seja um ser fundante dos humanos no mundo, no cosmo e na natureza, nem todos têm a condição de praticá-la como exercício espiritual. Muitas vezes, o domínio da escrita está correlacionado com privilégios sociais, econômicos e educacionais. É nesse sentido, que Brito (2007) acrescenta que, durante muito tempo, ela foi o único recurso desta natureza (hoje existem vários, como a gravação em áudio e vídeo, a fotografia, os arquivos eletrônicos). A expansão da memória oferece as pessoas e aos grupos sociais maior capacidade de pensamento, porque permite esquecer sem esquecer, uma vez que, não é preciso guardar na mente todas as informações, mensagens, ideias, raciocínios. Armazenando e escriturando a informação fora do corpo físico,

¹ Enquanto discutimos a importância da escrita como meio de escrituração dos acontecimentos geohistóricos, da literatura e a socialização de conhecimento, é essencial reconhecer que a oralidade também preserva a história e a disseminação da cultura. A tradição oral, em muitas culturas ao redor do mundo, conserva a história, mitos, tradições e conhecimentos, de geração em geração. Antes mesmo do advento da escrita, as sociedades dependiam inteiramente da tradição oral para preservar sua história e identidade cultural. Mesmo hoje, em muitas comunidades, a oralidade continua sendo a principal forma de comunicação e socialização de conhecimento.

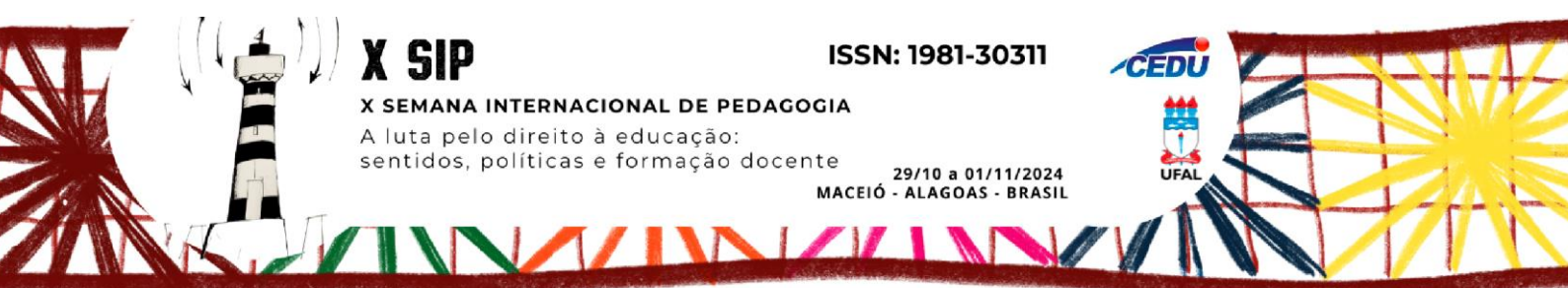


mas ao alcance dos interessados, a escrita desenvolveu ciência, a filosofia, leis, as artes etc.

Nessa linha de proposições, o presente trabalho tem como intuito apresentar o estudo imanente como uma proposta de que o escrever é o princípio da pesquisa, tanto no sentido de por onde deve ela iniciar sem perda de tempos, quanto no sentido de que é o escrever que a desenvolve, conduz, disciplina e a faz fecunda, principalmente, se pensarmos a escrituração no contexto acadêmico, uma vez que, a escrita é um ser indissociável para a formação de um pesquisador. Para refletirmos essa perspectiva, nos apoiamos nos estudos de Antunes (2005), Brito (2015) Marques (1998), Bezerra (2019 a, b, c), bem como outros estudiosos. Nesse sentido, foi realizado um estudo por meio de revisão bibliográfica que problematizam a importância da escrita e como ela pode contribuir para a autonomia, autoria e formação humana. Neste caminho, é apresentado o estudo imanente como um método de estudo desenvolvido no Grupo de Estudo em Sociologia do Trabalho Pedagógico, Currículo, Formação Humana (GEPSTUFAL) e como ele é mediado nas linguagens do universo humano (recomposição do diálogo crítico criativo, decomposição das cartografias literária da geografia textual, elaboração autoral da geografia textual e diário do estudo). E por fim, é colocado em evidência aquilo que tomamos como combustível que move o Grupo de estudo desde 2011 e parece que nunca deixa de ser novidade, de nos queimar por dentro, de provocar sentimentos e prazeres infinitos, em nossos corpos e em nossas almas: método de estudo imanente.

2 OBJETIVOS

Assim, como postula Freire (2023, p.126) quanto menos criticidade em nós, tanto mais ingenuamente tratamos os problemas e discutimos superficialmente os assuntos. Pouco, ou quase nada, que nos leve a posição mais indagadoras, mais inquietas, mais criadoras. Tudo, ou quase tudo, nos levando, desgraçadamente, pelo contrário, à passividade, ao 'conhecimento' memorizado, apenas, que, não é exigido de nós elaboração ou reelaboração nos deixa em posição de inautêntica sabedoria. Nesse sentido, a filosofia do Grupo de estudo opõe-se a uma pedagogia bancária, pois exige-se das pessoas saírem da sua zona de conforto, saírem da passividade e



do comodismo. Isto faz o estudo criar muito desconforto nos atores pedagógicos. É da natureza do estudo tencionar, provocar, desestabilizar e incomodar.

Nessa linha de proposições, o objetivo maior desse escrever é: apresentar o estudo imanente como uma proposta de que o escrever é o princípio da pesquisa, tanto no sentido de por onde deve ela iniciar sem perda de tempos, quanto no sentido de que é o escrever que a desenvolve, conduz, disciplina e faz fecunda. Nesse caminhar, fez-se necessário identificar como abordagens teóricas da literatura e da educação têm descrito e caracterizado os efeitos da escrita na sociedade e, identificar a existência de métodos de escrita para a formação de atores pedagógicos.

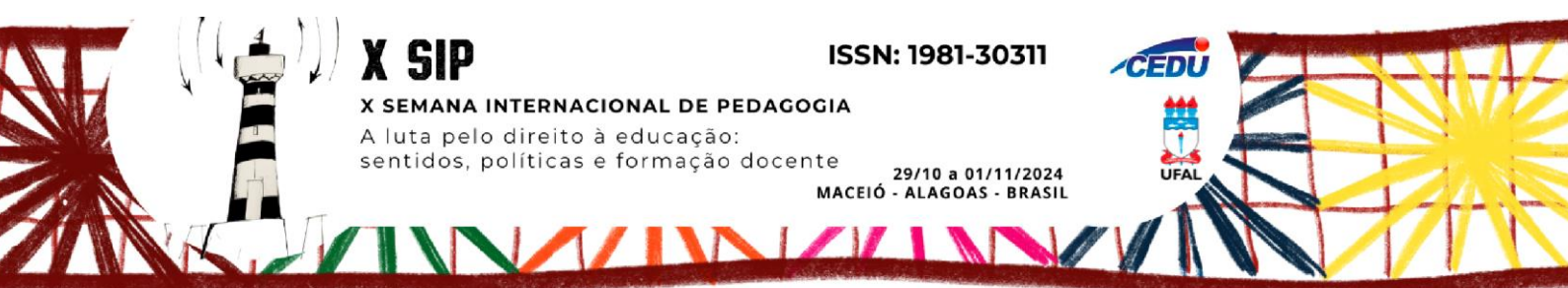
3 METODOLOGIA

Para atingirmos nosso principal objetivo que é apresentar o estudo imanente como uma proposta de que o escrever é o princípio da pesquisa, tanto no sentido de por onde deve ela iniciar sem perda de tempos, quanto no sentido de que é o escrever que a desenvolve, conduz, disciplina e faz fecunda, analisamos as abordagens teóricas dos estudiosos Brito (2005) Antunes (2005), Marques (1998), Bezerra (2019 a, b, c) que reconhecem na escrita o poder de desenvolver a autonomia intelectual. Desse modo, Gamboa (2012, p. 43) nos diz que “Toda investigação supõe um corpo teórico, e este deve ter um método que lhe seja apropriado.”

Assim, é de extrema importância conhecermos os métodos que auxiliam na elaboração do trabalho científico e termos ciência de suas proporções para não perpetuarmos e defendermos ideias de forma ingênua. Acerca disso, Severino (2000, p. 18), compreende Metodologia como:

(...) um instrumental extremamente útil e seguro para a gestação de uma postura amadurecida frente aos problemas científicos, políticos e filosóficos que nossa educação universitária enfrenta. [...] São instrumentos operacionais, sejam eles técnicos ou lógicos, mediante os quais os estudantes podem conseguir maior aprofundamento na ciência, nas artes ou na filosofia, o que, afinal, é o objetivo intrínseco do ensino e da aprendizagem universitária (Severino, 2000, p.18).

A partir disso, observando a discussão realizada anteriormente, entendeu-se que o método mais adequado para responder aos questionamentos levantados é o



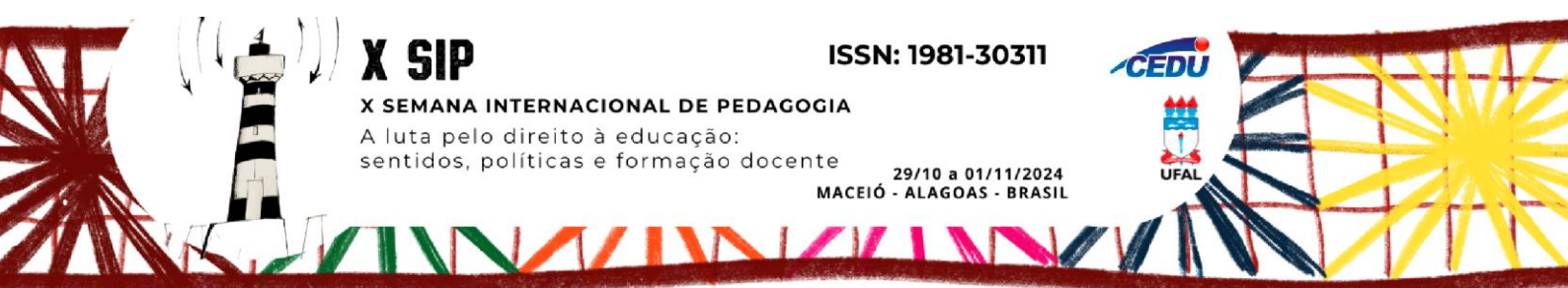
dialético, Para Platão a dialética era um método de ascensão ao Inteligível, método de dedução racional das ideias. Para Platão a dialética era uma técnica de pesquisa que se aplicava mediante a colaboração de duas ou mais pessoas, procedendo por perguntas e respostas. O conhecimento deveria nascer desse encontro, da reflexão coletiva, da disputa e não do isolamento. Desse modo, o método dialético busca o conhecimento e o que essa pesquisa propõe é se debruçar em textos já publicados nesta temática a fim de colaborar com esses estudos.

Usamos como técnica nesta pesquisa o estudo bibliográfico, por acessar e consultar documentos e teses. A respeito disso, Gil (1999) explica que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos.

O instrumento a ser utilizado no estudo bibliográfico será o Método da Leitura Imanente. É um instrumento que contribui para a revisão bibliográfica e que nos permite apropriar dos conceitos e ideias que venha a contribuir com a atualização do conhecimento. Bezerra (2019 a) postula que o método imanente é teórico imanente, não permite dissociar teoria e método. Eles se fazem juntos, em escala pessoal, na formação de si, nos espaçosvivos do estudo. O autor acrescenta que, teoria e método se fazem reciprocamente nos momentos ou atividades de estudo, que operam o método. Nesse sentido, eles transcorrem nos quatro momentos do estudo imanente: Diálogo Crítico-Criativo; Mapas da Geografia Textual; Diário Autoetnográfico e Interpretação Compreensiva. Assim, Bezerra (2019 a) acrescenta que

Esses momentos despertam a vontade de estudar e comprometem e responsabilizam, subjetivamente, os atores pedagógicos, na vontade de ser e viver livre no estudo. Esta dinâmica do estudo imanente converte os atores pedagógicos em estudiosos (...) O estudo imanente implica em mudar o modo de ser e viver nos espaçosvivos. Na mediante em que as pessoas personifiquem a forma social estudioso. Esse processo ocorre por meio da construção de uma volumosa e densa atividade de escrever. (BEZERRA, 2019 a, p.117).

Fazendo uso desses momentos, postulados acima, atinge-se aos propósitos do estudo imanente que é contribuir para que os atores pedagógicos personifiquem, nos exercícios dos seus momentos a forma social estudioso. Pois, a autonomia intelectual, maioridade intelectual e igualdade das inteligências são conquistas

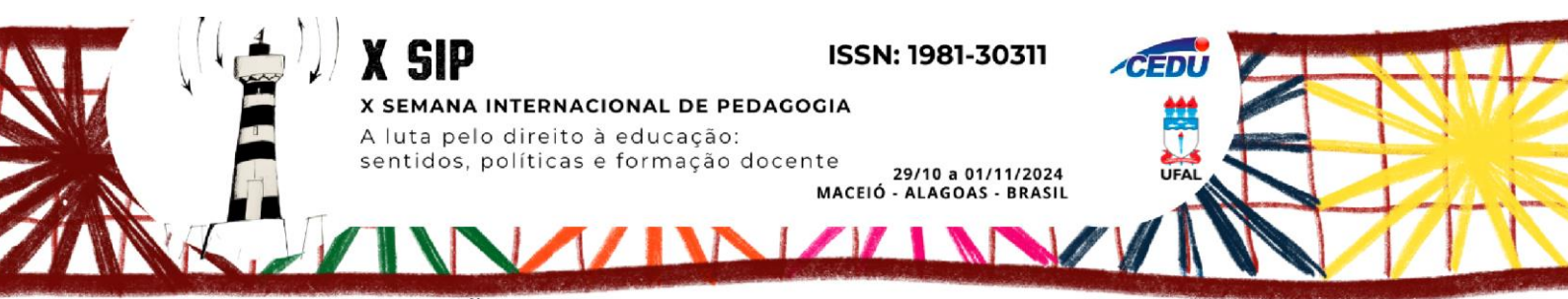


fundamentais para exercer o governo de si com independência e estão no horizonte da personificação da forma social estudioso.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse sentido, a teoria e método do estudo imanente mobilizam as pessoas para se autoanalisarem no estudo. Assim, Bezerra (2019 a, p.40) postula que é um tipo de estudo que pressupõe um método específico de estudar, explicitado nos momentos metodológicos, organicamente combinados. O estudioso acrescenta que é um trabalho pedagógico ou trabalho formativo, além de possuir uma natureza de ser profundo e intenso. Para tanto, os momentos propostos por Bezerra fazem-nos reconhecer a imanência do estudo nas existências dos humanos, e esta imanência se faz presente nos espaços vivos, onde as pessoas vivem suas vidas concretamente, Bezerra (2024, p. 70). Assim, o método imanente do estudo objetiva e referencia as atividades reflexivas não nas relações, mas nas atividades singulares do estudo. Atividades valorativas e valorizadoras, que se desdobram em quatro momentos.

Hyland (2013, p.53) enfatiza a ideia de que a escrita não é periférica; para o autor, “nós somos o que escrevemos” e há modos distintos de se fazer isso – sempre de acordo com as diferentes disciplinas e áreas do conhecimento, que dependem de uma “alfabetização acadêmica”, essencial para que os estudantes aprendam a “controlar as convenções de discursos disciplinares” e a “discutir suas reivindicações de forma persuasiva”. Isso posto, ressalta-se, então, a importância em se considerar, para o ensino da escrita acadêmica, uma teoria que auxilie o estudante a observar as práticas de linguagem situadas no contexto de uma dada disciplina ou área do conhecimento e, a partir daí, identificar recursos que promovam o aprimoramento da escrita de seu próprio texto. Nessa linha de proposições, o método do estudo imanente auxilia, direciona e promove condições para tornarmos-nos em estudante-escritor. É uma tarefa que requer, exclusivamente, tempo dedicado ao estudo regular, sistemático e metódico e não no ensino que ocorre em sala de aula, durante a hora-aula. Não se produz tampouco se apropria de conhecimentos apenas assistindo aula.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao citarmos Barthes, Machado, Marques e outros estudiosos, apresentamos perspectivas sobre a escrita, sua capacidade de ordenar o pensamento e sua importância para a cultura e a organização social. Isso enriquece a discussão ao apresentar diferentes facetas do significado e da utilidade da escrita. Entretanto, percebe-se que há uma ausência de uma abordagem mais pragmática sobre como superar as dificuldades na escrita, especialmente no contexto acadêmico nas discussões propostas por estes estudiosos. Todavia, o estudioso Bezerra (2019 a, b, c) menciona a necessidade de desenvolver habilidades de escrita e expõe um método intitulado *estudo imanente*. Assim sendo, Bezerra detalha de forma clara e concreta como esse método pode ser aplicado na prática ou como os estudantes podem efetivamente aprimorar suas habilidades de escrita.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência/ Irandé Costa Antunes**. São Paulo: Parábola editorial, 2005.
- BARTHES, Roland. **O grau zero da escrita / Novos Ensaios Críticos**. Trad. Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- BEZERRA, Ciro. **A Medida viva do fogo: teoria e método do estudo imanente**. Rio de Janeiro: Ateliê de Humanidades, 2023.
- BEZERRA, Ciro. **Conhecimento, Riqueza e Política: Um estudo sob a ótica da teoria social de Marx e da filosofia da práxis de Gramsci**. Maceió: EDUFAL, 2009.
- Estudo e virtude: Formação de si no mundo com os outros e as contradições na educação brasileira*. Maceió: Grafmarques, 2019b, Volume.
- BRITO, Luiz Percival Leme. **Letramento no Brasil**. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2015
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.
- HYLAND, K. (2013). **Writing in the university: education, knowledge and reputation**. *Language Teaching*, v.46, issue 01, Ja. 2013, pp.53-70.
- MACHADO, A.R. (1998). **O diário de leituras**. São Paulo: Martins fontes (prefácio XV – XXV)
- MARQUES, Mario Osorio. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 1998.